

# ■ Cenários políticos são diferentes

18 ABR 2006

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva comemora os bons números da economia mas vê-se isolado no poder com a queda dos três ministros fortes que o assessoravam. Em sua gestão, Fernando Henrique Cardoso manteve praticamente a mesma equipe, que se desdobrou para segurar a inflação e a taxa de juros diante das sucessivas crises internacionais. É nisso que reside a maior diferença entre os cenários que marcaram as campanhas de Lula e FH, conforme analisa o cientista político José Luciano Dias, do Instituto Brasileiro de Estudos Políticos (Ibep).

No primeiro semestre de 1998, FH era o sobrevivente de uma crise econômica gerada por uma violenta queda nas bolsas asiáticas. Mas por mais que enfrentasse problemas com a sustentabilidade da base aliada e algumas derrotas no Congresso, podia contar com uma "casa" arrumada. O Orçamento de 1998 foi votado com calma e sancionado em 30 de dezembro do ano anterior, com um corte de 0,91%. Ao contrário de Lula, refém das denúncias de corrupção que minaram seu mandato no último ano a despeito dos bons resultados da economia.

– FH estava vivendo um mau momento, mas tinha como suporte à paternidade do Plano Real. Lula vive um bom momento na economia mas é marcado por fatos ruins, denúncias de corrupção que não o atingiram de forma direta, mas deixaram marcas na avaliação popular. Ele não ficará impune nas urnas – acredita Dias.

JORNAL DO BRASIL

## FH enfrentou crise com a mesma equipe. Lula, com cenário favorável, perdeu ministros

Somam-se a esse quadro os demais concorrentes à presidência, afirma o cientista político. Fernando Henrique Cardoso enfrentava Lula como principal oponente, um metalúrgico sem experiência administrativa que representava a ruptura com um sistema que, pela primeira vez dava certo. Lula encara como opositores o ex-governador de São Paulo e o ex-governador do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho.

– São pessoas com grande exposição na mídia e uma experiência considerável em administração pública. Oponentes fortes, que podem desequilibrar o quadro com o início do período de campanha – considera Dias. Para o cientista, o bom posicionamento de Lula nas pesquisas se deve à natural vantagem de um presidente que se candidata à reeleição por conta de sua exposição.

– Até Fernando Collor, no auge dos escândalos que o derrubaram do poder, contava com 11% de apoio popular. É natural que Lula conte com uma boa margem de eleitores nesse momento. Mas quando a campanha começar, ele enfrentará candidatos muito mais fortes do que Fernando Henrique enfrentou. Lula tem muito trabalho pela Frente – afirma o cientista político. (K.C.)